

MAPA nº 78/2003, prevê para controle da doença o abate em propriedade ou em SIF/SISBI. A *Salmonella gallinarum* pode ser considerada um indicador de biossegurança numa população avícola; por isso, em Santa Catarina, é realizado o controle nos 446 estabelecimentos avícolas de reprodução, 8.584 de aves de corte e postura e 70.945 propriedades de subsistência. Dentre os métodos de eutanásia descritos no Código Sanitário para os Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.000/2012, o deslocamento cervical foi a alternativa viável utilizada para 514.000 aves, em propriedades de subsistência, postura comercial, aves de corte e matrizes. Em alguns casos, mesmo havendo a possibilidade de abate em SIF/SISBI, isso não foi possível em razão da distância entre a propriedade positiva e o abatedouro, o que colocaria em risco as propriedades distribuídas ao longo desse trajeto. Para ser efetuado, o deslocamento cervical foi necessário, em média, uma pessoa para o sacrifício de 500 aves por dia. Para a realização da eutanásia em poucas aves esse método é eficiente, mas, não é adequado quando se trata de um maior número de animais, causando estresse físico, pois é uma ação mecânica repetitiva que leva à exaustão e muitas vezes é necessário a repetição do procedimento na mesma ave, agravado pelo estresse emocional dos operadores e médicos-veterinários envolvidos. Segundo diversos organismos internacionais, a eutanásia é o método utilizado para causar a morte de um animal de forma indolor e com o mínimo de estresse, e depopulação é a eliminação de grande número de animais de forma rápida e eficiente considerando o bem-estar animal e as circunstâncias extenuantes do processo. Um método proposto para a depopulação, conhecido como método de espuma, que é gerada a partir de solução aquosa de detergente e que leva à morte por hipóxia mecânica, tem se mostrado eficiente em países que já o utilizam. Esse método já é aprovado pela Associação Americana de Medicina Veterinária (AVMA). Os métodos indicados para eutanásia não atendem aos princípios da depopulação. Nas ações de abate sanitário há a necessidade do emprego de métodos eficientes e que possam proporcionar melhores condições de bem-estar animal e humano. **Palavras-chave:** Depopulação. Sacrifício. Aves.

### 61 AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ERRADICAÇÃO E PREVENÇÃO DA FEBRE AFTOSA EM ÁREAS QUILOMBOLAS E ÍNDIGENAS, CONSIDERADAS DE RISCO EPIDEMIOLÓGICO, NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

National eradication program and prevention of foot-and-mouth-disease in quilombolas and indigenous areas of epidemiologic risk in Maranhão

MOURA, A. M. 1.; TEIXEIRA, A. F. M. C.; MOREIRA, D. S. 1; TEIXEIRA, E. H. C. 1.; ALBUQUERQUE, F. A. M.; OLIVEIRA, J. C. 1; VIDIGAL, K. F. 1; BARROS, R. J. 1  
1 Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. Av. Marechal Castelo Branco, Edifício Jorge Nicolau nº 13, São Francisco, CEP: 65090-160, São Luis, MA, Brasil. E-mail: adriaged@gmail.com.

O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), em sua Instrução Normativa n. 44 (2007), apresenta as diretrizes gerais estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) segundo preceitos de instituições internacionais, em especial a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), emprega definições técnicas e científicas e tem como principais objetivos a erradicação da febre aftosa em todo o território nacional e a sustentação dessa condição sanitária com o emprego de um sistema de vigilância sanitária apoiado nas estruturas do Serviço Veterinário Oficial e na participação comunitária. O desempenho das ações da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Maranhão, Brasil (AGED/MA) tem grande importância para o desenvolvimento da pecuária local, considerada uma das grandes atividades econômicas do Estado. O Maranhão é classificado como o segundo Estado com o maior número de terras de quilombo tituladas no Brasil, com 813 comunidades, distribuídas em 32 municípios. O Estado apresenta a terceira maior população indígena do Nordeste, com aproximadamente 38 mil índios que vivem em 35 aldeias distribuídas em 13 municípios. O presente trabalho relata as atividades de vacinação contra a febre aftosa do rebanho bovino e bubalino de áreas quilombolas e indígenas, consideradas de risco epidemiológico e as ações educativas efetuadas para estimular a conscientização do público em relação à febre aftosa e suas formas de erradicação e prevenção. Durante o período de execução da vacinação (1º a 31 de maio de 2015), o Serviço Oficial (Médicos-Veterinários e Técnicos em Agropecuária) de 28 UVL (Unidade Veterinária Local) vacinou um total de 23.684 bovinos e bubalinos nas áreas quilombolas e 4.390 bovinos e bubalinos nas áreas indígenas do Estado. No

período foram integradas ações em educação sanitária, como palestras educativas destacando a importância da notificação da suspeita de enfermidades vesiculares, reuniões com lideranças indígenas, representantes da FUNAI e lideranças quilombolas. As vacinas utilizadas foram doadas pelo FUNDEPEC/MA (Fundo de Desenvolvimento Pecuario do Maranhão) e AGED/MA. Foi imunizada a totalidade dos bovinos e bubalinos das áreas trabalhadas, com a atualização dos dados cadastrais desses rebanhos junto à AGED/MA e divulgação da importância da manutenção da condição sanitária internacional de área livre de febre aftosa com vacinação no território maranhense. As ações de vacinação e educação sanitária são fundamentais para o atendimento aos requisitos necessários para manutenção de área livre de febre aftosa, preconizadas pelo PNEFA, contribuindo, dessa forma, para o controle epidemiológico das áreas de risco epidemiológico. **Palavras-chave:** Vacinação oficial. Educação sanitária. Bovinos.

### 62 REGISTRO DE ESTABELECIMENTO AVÍCOLA COMERCIAL: PANORAMA NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Commercial poultry registry: Scenery in Santa Catarina State

MACIEL, P. B.1; OLIVEIRA, P. P.2; SOUTO, Ê. E.2; SOUZA, J.2

1 Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC. Rodovia Admar Gonzaga, 1.588, Itacorubi, CEP: 88034-001, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: pbmaciel@cidasc.sc.gov.br.

2 Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências Agrárias. Rodovia Admar Gonzaga, 1.346, Itacorubi, Caixa Postal P476, CEP 88034-000, Florianópolis, SC, Brasil.

O Estado de Santa Catarina, Brasil, um dos maiores produtores de aves do país, movimentou positivamente esse setor dentro do cenário econômico brasileiro. A importância do controle sanitário desse mercado refletiu-se no sucesso da produção no Estado. A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), órgão responsável pela execução da defesa agropecuária do Estado, desenvolve o Programa Estadual de Sanidade Avícola que realiza a emissão da Certidão de Registro de Estabelecimento Avícola Comercial. Essas ações seguem os critérios propostos pela Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) nº 56, de 04 de dezembro de 2007, que estabelece os procedimentos de registro, fiscalização e controle de estabelecimentos avícolas de reprodução e comerciais. Dentro do Estado de Santa Catarina aproximadamente 5.900 estabelecimentos avícolas exercem todas as normas estruturais, cadastrais e de biossegurança exigidas pela Instrução Normativa, de maneira que todos esses estabelecimentos possuem o Certificado de Registro de Estabelecimento Avícola Emitido. Dentre os estabelecimentos registrados existe uma classificação baseada nas espécies de produção e na sua finalidade. Distribuídos por Santa Catarina, existem os Escritórios de Administração Regional (ADR's) que auxiliam no processo de coleta de documentos dos estabelecimentos e os enviam ao Escritório Central da CIDASC, localizado em Florianópolis. Os registros emitidos são encaminhados às ADR's, que os entrega aos produtores responsáveis pelo estabelecimento registrado. Dentre os 8.351 estabelecimentos de corte existentes, cerca de 71% estão devidamente regulamentados. Na Postura Comercial há um total de 233 estabelecimentos, dos quais apenas 12% possuem a certidão de registro emitida. O processo de regularização de todos os estabelecimentos avícolas é de extrema importância, pois é ele que garante a biossegurança na produção avícola, valoriza a sanidade animal e gera um produto final inócuo e de qualidade. **Palavras-chave:** Certidão. Saúde animal. Biossegurança.

### 63 SISTEMA DE VIGILÂNCIA PARA DETECÇÃO DE FOCOS DE TUBERCULOSE BOVINA NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Surveillance system to detection of bovine tuberculosis foci in State of Mato Grosso, Brazil

ALMEIDA, M. F. F. A.1; NAVARRO, D. S. F.1

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Laboratório de Apoio à Saúde Animal Aníbal Molinna, Cuiabá/Brasil. E-mail: lasa@indea.mt.gov.br.

O *Mycobacterium bovis*, membro do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, é o agente causal da tuberculose bovina (TB), doença infecciosa crônica de importância em saúde pública e responsável por significativas perdas econômicas na pecuária mundial. Tendo em vista o registro da baixa

prevalência da TB no Estado de Mato Grosso e a necessidade da compreensão da epidemiologia da doença na região, o presente trabalho foi delineado para detectar e rastrear focos de TB a partir dos registros de animais que apresentaram lesões sugestivas da zoonose, por ocasião do seu abate em abatedouros com Serviço de Inspeção Oficial. Entre maio e setembro de 2015 foram processados pelo Laboratório de Apoio à Saúde Animal Anibal Molina – LASA 23 amostras, colhidas em bovinos abatidos em frigoríficos sob Inspeção Federal e Estadual com suspeita de Tuberculose. Foram coletados nódulos caseosos encontrados em animais suspeitos e encaminhados ao Lasa. No laboratório essas amostras foram trabalhadas de modo a atender às normas de biossegurança devido ao seu alto poder zoonótico. O granuloma foi cortado em três fragmentos. A primeira parte foi congelada a -20 °C, a segunda foi imersa em borato de sódio (134g/L) e a terceira imersa em solução de formol a 10% e realizado também um decalque da superfície de corte com a fita específica para realização do teste de PCR. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Zoonoses Bacterianas do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (LZB-VPS-FMVZ-USP). Um conjunto de informações sobre as carcaças condenadas acompanhou cada amostra colhida e as propriedades de origem dos animais positivos aos testes serão rastreadas após o resultado emitido pelo serviço oficial de Defesa Agropecuária (INDEA-MT). O diagnóstico foi firmado pelos exames bacteriológico e molecular efetuados em amostras colhidas por decalques realizados em papel filtro e em fragmentos de tecidos lesionados. Oito amostras foram confirmadas como positivas para tuberculose. O resultado obtido demonstra que a TB está presente na região, mas com prevalência baixa conforme descrito por outros autores. Os focos residuais deverão ser objeto de ações dirigidas para o controle da doença na região estudada.

**Palavras-chave:** Tuberculose. *Mycobacterium bovis*. Mato Grosso.

#### 64 ESTUDO RETROSPECTIVO DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NA REGIÃO MÉDIO-NORTE MATO-GROSSENSE, BRASIL, 2006-2011

Retrospective study of Infectious Equine Anemia in Mid-north region of Mato Grosso, Brazil, 2006-2011

SILVA, M. L.1; ALMEIDA, A. V.1; NASCIMENTO, A. P. P.1; SANTOS, J. D.2; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial, CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

2 Médica-veterinária Autônoma.

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma enfermidade de grande importância em sanidade equina, seja pelas perdas econômicas da debilitação progressiva do animal, seja pelo abate sanitário obrigatório em determinados estados. Causada por um *Retrovírus*, do gênero *Lentivirus*, a AIE acomete cavalos, asininos e muare. Devido à importância econômica e social da equideocultura, a vigilância epidemiológica dos rebanhos de equinos é de fundamental importância para detecção dos portadores da AIE, os quais, de acordo com a legislação vigente, devem ser submetidos à eutanásia. Mesmo que determinadas afecções de origem infecciosa sejam bem documentadas em outros ecossistemas, é bem provável que o ambiente amazônico apresente peculiaridades que interfiram em seu perfil epidemiológico. Devido à ausência de informações e dados da região médio-norte do Estado de Mato Grosso, o presente trabalho foi delineado para investigar a frequência de ocorrência de AIE em equídeos em municípios do médio-norte mato-grossense, entre os meses de janeiro de 2006 até novembro de 2011. Foram analisados os resultados de 17.263 exames realizados no laboratório credenciado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da cidade de Colider-MT. As amostras foram submetidas à prova de Imunodifusão em Ágar Gel (IDGA) para detecção de AIE. Foram coletados ainda os dados das fichas de identificação dos animais submetidos ao IDGA durante os seis anos de estudo. As informações processadas foram: data do exame, município, espécie, sexo, idade e o resultado do IDGA. Do total de animais avaliados, 196 eram asininos, 10.175 equinos e 6.891 muare. Os resultados obtidos revelaram uma frequência de ocorrência de equídeos positivos para a AIE de 3,33% durante os seis anos do estudo. As frequências de ocorrência anual da AIE em equídeos nas regiões estudadas nos anos de 2006 a 2011 foram de: 3,76%; 4,26%; 2,89%; 3,11%; 2,89% e 2,40% respectivamente, onde houve diferença significante entre os valores

encontrados nos anos avaliados. Quando foi avaliada a distribuição mensal acumulada (2006 a 2011) de animais positivos para AIE, foi verificado que o mês que apresentou maior frequência de ocorrência de equídeos soropositivos para AIE foi o mês de dezembro com 4,36%. Quando foi avaliada a distribuição sazonal da AIE durante os anos de 2006 a 2011, foi observado um aumento do número dos casos nos períodos de maior índice pluviométrico. Houve diferença significativa nas frequências de ocorrência de animais soropositivos segundo as suas respectivas faixas etárias. Em todos os anos avaliados, a maior frequência de animais positivos ocorreu em animais adultos com mais de oito anos de idade, variando de 4,28% a 5,91%. A frequência de ocorrência de equídeos soropositivos para AIE verificada no presente trabalho foi inferior à encontrada em outras regiões do país, o que justifica a intensificação das ações de Defesa Sanitária Animal na região médio-norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. **Palavras-chave:** Equinos. Prevalência. Notificação.

#### 65 ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE ACTINOBACILOSE BOVINA EM MATADOURO-FRIGORÍFICO DE SINOP – MT, 2008-2013

Retrospective study of occurrence of bovine Actinobacillosis in slaughterhouse of Sinop - MT, 2008-2013

SILVA, M. L.1; ALMEIDA, A. V.1; NASCIMENTO, A. P. P.1; SANTOS, J. D.2; CASTRO, B. G.1 Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@ufmt.br.  
2 Médica-veterinária Autônoma.

A actinobacilose é uma doença infecciosa, não contagiosa de caráter crônico, que acomete os rebanhos bovinos. O seu agente etiológico é a bactéria *Actinobacillus lignieresii*, componente natural da microbiota do trato digestivo dos bovinos. É uma enfermidade piogranulomatosa, que afeta principalmente os tecidos moles e a cadeia linfática da cabeça, geralmente com soluções de continuidade na mucosa oral. Nos bovinos, a doença se caracteriza por acometer principalmente a língua, com a formação de granulomas e desenvolvimento de glossite difusa, conferindo uma consistência muito dura a sua estrutura. Fato este que origina o nome popular da doença, língua de pau ou língua de madeira. A actinobacilose bovina pode gerar perdas significativas na cadeia produtiva, pois pode determinar a condenação da cabeça, língua, vísceras e até mesmo das carcaças dos bovinos por ocasião do abate. O presente trabalho avaliou a frequência de actinobacilose como causa de condenação de carcaças e/ou vísceras de bovinos abatidos em matadouro-frigorífico localizado na região norte-mato-grossense, durante os anos de 2008 até 2013. Os dados de abates para a realização da avaliação foram disponibilizados pelo Serviço de Inspeção Federal do referido estabelecimento que se localiza no município de Sinop-MT. Esses dados foram tabelados e analisados epidemiologicamente no que diz respeito às frequências de ocorrência anual e mensal das condenações de carcaças e/ou vísceras dos bovinos abatidos nos 72 meses estudados. Durante os seis anos analisados, de 962.908 bovinos abatidos no estabelecimento 33 animais (0,003%) apresentaram lesões características de actinobacilose e tiveram suas carcaças e/ou vísceras condenadas. As frequências de ocorrência anuais de bovinos abatidos apresentando lesões de actinobacilose foram: 11/133.489 (0,008%); 15/162.526 (0,009%); 3/132.621 (0,002%); 2/190.205 (0,001%); zero/173.129 e 2/170.938 (0,0015), respectivamente nos anos de 2008 a 2013. Apesar de a frequência de ocorrência de actinobacilose encontrada em bovinos abatidos no estabelecimento em questão, no período estudado, ter sido baixa, ela é significativa, pois as condenações efetuadas implicam prejuízos econômicos para os produtores e perdas para a indústria alimentícia. **Palavras-chave:** Bovinos. Língua. *Actinobacillus lignieresii*.

#### 66 CADASTRAMENTO DE ABRIGOS DE MORCEGO *DESMODUS ROTUNDUS* NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA, MATO GROSSO

Registration of shelters of *Desmodus rotundus* in Tangará da Serra city, Mato Grosso

NASSARDEN, S. M.1; LIMA, E. M.1; FIGUEIREDO, F. M.2; AVELAR, K. S.2; MESACASA, A. C.3; MAINARDI, F.4

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá/ MT, Brasil. E-mail: nassardenvet@hotmail.com.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Local de Execução. Barra do Bugres, MT, Brasil.